



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **Cabo Gilberto Silva - PL/PB**

Apresentação: 15/05/2025 12:00:28.340 - CSPCCO

REQ n.126/2025

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO N° 2025

(Do Sr. Cabo Gilberto Silva)

Requerimento de Convocação do Ministro da Justiça e Segurança Pública, Sr. Ricardo Lewandowski, para prestar esclarecimentos sobre o ditador venezuelano em conluio com organizações criminosas do Brasil estarem manipulando a origem de exportações de petróleo para escapar de barreiras e sanções.

Senhor Presidente:

Requerimento de Convocação do Ministro da Justiça e Segurança Pública, Sr. Ricardo Lewandowski, nos termos do art. 50, § 1º, da Constituição Federal, combinado com os arts. 117, II, e 219, I, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, requer-se a convocação do Ministro para comparecer à **Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado**, a fim de prestar esclarecimentos sobre a reclassificação de mais de US\$ 1 bilhão em embarques de petróleo venezuelano para a China.

JUSTIFICAÇÃO

De acordo com a revista Veja, a Venezuela estaria manipulando a origem de exportações de petróleo para escapar de barreiras e sanções contra o país. Empresas estão adulterando sinais de localização e transferido petróleo de um navio para o outro numa prática irregular conhecida como spoofing. Dessa forma, o petróleo exportado para a China não precisaria passar por uma barreira na Malásia e ficar retido para fiscalização, segundo a agência Reuters.

As empresas já teriam rebatizado 1 bilhão de dólares em embarques de petróleo venezuelano e usado o Brasil como país de origem dessas mercadorias. Além de reduzir custos e o tempo de transporte, as empresas também teriam acesso a financiamentos bancários mais vantajosos.¹

De acordo com outra reportagem, consta que Traders rebatizaram mais de US\$1 bilhão em embarques de petróleo venezuelano para a China como petróleo bruto brasileiro no ano passado, de acordo com informações de duas empresas de rastreamento de navios-tanque, documentos empresariais e quatro comerciantes, ajudaram compradores a reduzir os custos de logística e contornar as sanções dos EUA.

¹ Fonte: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/venezuela-estaria-usando-o-brasil-em-fraude-de-us-1-bi-no-petroleo/>





CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete do Deputado Federal **Cabo Gilberto Silva - PL/PB**

Apresentação: 15/05/2025 12:00:28.340 - CSPCCO

As refinarias independentes na China são os principais compradores de remessas marítimas de petróleo de países sancionados pelos Estados Unidos, com a Malásia offshore servindo como um importante centro de transbordo para o petróleo bruto venezuelano e iraniano.²

A prática de reclassificação não apenas facilita o financiamento do regime venezuelano, que enfrenta sanções dos EUA desde 2019 devido a eleições fraudulentas, mas também expõe vulnerabilidades no controle brasileiro sobre cadeias de suprimento globais. Relatos indicam que intermediários, como a empresa Hangzhou Energy, utilizaram navios como o Karina, com bandeira da Libéria, para carregar petróleo venezuelano enquanto falsificavam sua localização para simular origem brasileira.

Tais atividades podem configurar crimes de contrabando, fraude e associação criminosa, cuja investigação compete às autoridades de segurança pública brasileira.

A convocação do Ministro Ricardo Lewandowski é essencial para esclarecer se o Ministério da Justiça e Segurança Pública está investigando essas operações, bem como para detalhar as ações de cooperação internacional com os EUA e outros países para coibir tais práticas. Além disso, é necessário apurar se houve falhas na coordenação com a Receita Federal e a Marinha do Brasil, responsáveis pela fiscalização aduaneira e marítima, que permitiram a associação indevida do Brasil a essas atividades ilícitas.

A transparéncia nessas questões é fundamental para resguardar a credibilidade do Brasil no cenário internacional.

Sala de Sessões, em _____ de _____ de 2025

Cabo Gilberto Silva

Deputado Federal

PL/PB

² Fonte: <https://economia.uol.com.br/noticias/reuters/2025/05/12/traders-rebatizam-petroleo-venezuelano-enviado-a-china-como-brasileiro-dizem-fontes-e-rastreadores.htm>



A standard 1D barcode is positioned vertically on the left side of the page. To its right, the ISBN number 978-0-307-46598-3 is printed in a small, black, sans-serif font.